

PE-015 - ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PANDEMIA: PERFIL DE ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Isadora Proner Martins¹

1 - UFFS - Passo Fundo, RS.

Introdução: Os acidentes domésticos são definidos com eventos não esperados e não previstos que ocorrem no ambiente onde se habita ou ao seu entorno. A população pediátrica é um grupo mais propenso à vulnerabilidade comparado com as demais faixas etárias. Com o advento da pandemia devido ao Coronavírus, observou-se um aumento exponencial no número de acidentes domésticos, tendo em vista a maior permanência da população pediátrica em ambiente domiciliar. Os acidentes domésticos que necessitam de atendimento emergencial configuram um momento de angústia para os pacientes e seus responsáveis. **Objetivos:** Descrever o panorama dos atendimentos devido a acidentes domésticos durante a pandemia em uma emergência pediátrica. **Métodos:** A presente pesquisa foi realizada entre março de 2021 e março de 2022, totalizando um ano de coleta de dados. A amostra envolvida conta com todos os casos de acidentes domésticos em pacientes pediátricos (faixa etária entre 0 a 12 anos) atendidos em emergência pediátrica. Não há critérios de exclusão. O total de atendimentos inclusos na pesquisa devido a acidentes domésticos foi de 354 crianças. **Resultados:** Assim como na literatura disponível, a faixa etária com maior número de acidentes domésticos foi entre 1-3 anos. Em lactentes, assim como dados literatura dos Estados Unidos, o sufocamento não intencional é a maior causa de morte, sendo que destes 82% ocorrem no leito. Além disso, em consonância com a literatura mundial, as quedas são o principal tipo de trauma em ambiente doméstico. Elas representam a maior causa de atendimentos em serviços de emergência e internação em crianças com idade de um a nove anos. **Conclusão:** Os acidentes domésticos configuram a principal causa de morte em crianças da faixa etária entre 1 e 14 anos, sendo que até 90% dessas mortes podem ser prevenidas. Assim sendo, a pesquisa aprofundada sobre o panorama de acidentes domésticos é de grande importância para os profissionais da medicina, pois evidencia quais situações são mais prevalentes e auxilia no preparo dos profissionais para apresentar condutas diante delas.

PE-016 - EVOLUÇÃO PARA MORTALIDADE POR CARDIOPATIAS CONGÊNTAS NO BRASIL

Isadora Proner Martins¹, Amanda Sandri¹, Andressa Gregianin Beckmann¹, Daniela Billig Tonetto¹, Gustavo Longhini¹, Luisa Antunes Pedrazani¹, Gyovana Albertoni¹, Rafael Garcia¹, Leticia Zanella Cattapan¹

1 - UFFS - Passo Fundo, RS.

Introdução: A doença cardíaca congênita consiste em uma anormalidade estrutural do coração ou dos grandes vasos, responsável por aproximadamente 40% de todos os defeitos congênitos e é considerada uma das malformações mais frequentes, sendo a principal causa de morte na primeira infância em países desenvolvidos e responsáveis por um quinto da mortalidade. **Objetivo:** Analisar a tendência da mortalidade por malformações cardíacas no Brasil, observando idade, sexo e região geográfica no período de 2010 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional ecológico. Tem como base dados obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o qual tem seus dados geridos pelo Ministério da Saúde, sendo estes processados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as taxas de mortalidade padronizadas por 100.000 habitantes devido a malformações cardíacas em pessoas do sexo masculino, com idade entre 0 a 4 anos, por região geográfica no Brasil, além das taxas de mortalidade padronizadas por 100.000 habitantes devido a malformações cardíacas entre pessoas do sexo feminino, com idade de 0 a 4 anos, por região geográfica no Brasil. **Resultados:** Os coeficientes padronizados de mortalidade por malformações cardíacas em pessoas do sexo masculino e feminino, de 0 a 4 anos, por região geográfica no Brasil, mostram, no geral, uma flutuação ao longo período estudado com queda observada no último ano (2013), com exceção à população feminina do centro-oeste, cuja taxa embora tenha oscilado acabou se equiparando. A região centro-oeste foi a que apresentou as maiores taxas de mortalidade durante o período estudado. As taxas de mortalidade padronizadas por cardiopatias congêntas foram menos elevadas, em relação a 2010 para ambos os sexos, sendo a menor taxa observada no sexo feminino na região Norte (16,46) em 2013. **Conclusões:** Embora oscilem, as taxas de mortalidade infantil decorrentes das cardiopatias congêntas têm apresentado a tendência de reduzir devido às melhores condições do pré-natal e a possibilidade de acesso ao diagnóstico e tratamento precoce.